GlobalResearch
Center for Research on Globalization

O barril de pólvora ucraniano e o rastilho

A Arte da guerra

By Manlio Dinucci
Global Research, December 20, 2021
il manifesto

Roger Wicker, membro da Comissão dos Serviços Armados do Senado dos EUA, disse, numa entrevista à Fox News (8 de Dezembro), não excluir a possibilidade de uma intervenção militar directa dos EUA contra a Rússia para "defender a Ucrânia" e, sem que o entrevistador lhe tivesse pedido, acrescentou: "Sabe que não excluímos a possibilidade de uma acção nuclear como primeira utilização". Esta é uma mensagem transversal a Moscovo sobre a determinação dos EUA em apoiar um eventual ataque de Kiev contra os russos de Donbass. Seria certamente apresentada como uma resposta a um ataque efectuado pelos russos de Donbass. Na mente daqueles que, desde 2014, têm concretizado a estratégia de tensão contra a Rússia esta seria ainda uma jogada vencedora.

Moscovo teria duas alternativas: não intervir militarmente em defesa dos russos de Donbass, deixando-os subjugados pelo ataque ucraniano apoiado de facto pela NATO e forçados a abandonar a região e a refugiar-se na Rússia, decisão que seria traumática para Moscovo sobretudo a nível interno; ou intervir militarmente para impedir o ataque ucraniano, expondo-se à condenação internacional por agressão e invasão de um Estado soberano.

Os generais ucranianos avisaram que não seriam capazes de "repelir as tropas russas sem uma infusão maciça de ajuda militar do Ocidente". A infusão já começou: os Estados Unidos, que já deram a Kiev uma ajuda militar de 2,5 biliões de dólares, forneceram-lhe em Novembro mais 88 toneladas de munições como parte de um "pacote" de 60 milhões de dólares, incluindo mísseis Javelin já posicionados contra os russos de Donbass. Ao mesmo tempo, os EUA enviaram para a Ucrânia mais de 150 conselheiros militares que, juntamente com os de uma dúzia de aliados da NATO, dirigem, de facto, as operações.

A situação é ainda mais explosiva porque a Ucrânia – agora parceira mas, de facto, já membro da NATO – poderia ser oficialmente admitida como o 31º membro da Aliança, com a consequência de que, de acordo com o Artigo 5º do Tratado do Atlântico Norte, os outros 30 membros da NATO teriam de intervir militarmente na frente de Donbass em apoio à Ucrânia contra a Rússia. O Ministério dos Negócios Estrangeiros russo pediu à NATO que não admitisse a Ucrânia, para não aumentar ainda mais a tensão militar e política na Europa, recordando que desde o fim da Guerra Fria a Rússia recebeu repetidas garantias de que a jurisdição e as forças militares da NATO não avançariam um centímetro em direcção a Leste, mas estas promessas não foram cumpridas. O Ministério dos Negócios Estrangeiros russo propôs assim que a NATO abrisse negociações sobre acordos a longo prazo que impediriam uma maior expansão da NATO para Leste e a instalação de sistemas de armamento na vizinhança imediata do território russo. A proposta foi categoricamente rejeitada em 10 de Dezembro pela NATO através do Secretário Geral Stoltenberg: "A

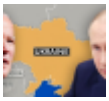
relação da NATO com a Ucrânia será decidida pelos 30 membros da Aliança e pela Ucrânia, e por mais ninguém".

Imediatamente a seguir, ontem, 13 de Dezembro, os Ministros dos Negócios Estrangeiros do G7 (EUA, Canadá, Reino Unido, França, Alemanha, Itália, Japão) e o Alto Representante da União Europeia, reunidos em Liverpool, declararam que estavam "unidos na sua condenação do reforço militar da Rússia e da sua retórica agressiva em relação à Ucrânia" e que "a Rússia não deve ter dúvidas de que uma nova agressão militar contra a Ucrânia teria como resposta, consequências maciças e custos graves".

Entretanto, a Finlândia, membro da União Europeia e parceira activa da NATO contra a Rússia, anunciou a compra de 64 caças F-35A da Lockheed Martin pelo preço de 8,4 biliões de euros, que, incluindo as infraestruturas, sobe para 10 biliões de euros, aos quais o governo acrescentará mais 10 biliões de euros para a sua manutenção e modernização. Os 64 aviões F-35A de ataque nuclear serão colocados na fronteira russa, apenas a 200 km de São Petersburgo e, de facto, sob comando dos Estados Unidos que, como recorda o Senador Wicker, não excluem serem os primeiros a usar armas nucleares.

Manlio Dinucci

Artigo original em italiano :



La polveriera ucraina e la miccia

(il manifesto, 14 de Dezembro de 2021*)*

Tradutora: Maria Luísa de Vasconcellos

The original source of this article is il manifesto
Copyright © Manlio Dinucci, il manifesto, 2021

Comment on Global Research Articles on our Facebook page

Become a Member of Global Research

Articles by: Manlio Dinucci

About the author:

Manlio Dinucci est géographe et journaliste. Il a une chronique hebdomadaire "L'art de la guerre" au quotidien italien il manifesto. Parmi ses derniers livres: Geocommunity (en trois tomes) Ed. Zanichelli 2013; Geolaboratorio, Ed. Zanichelli 2014;Se dici guerra…,

Ed. Kappa Vu 2014.

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca